

A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E A UTILIZAÇÃO DE MAQUETES NO ENSINO DE GEOGRAFIA

Suyan Fernando Lima Silva¹
Mozart Moisés da Silva²
Josandra Araújo Barreto de Melo³
Joana D'arc Araújo Ferreira⁴

INTRODUÇÃO

A utilização de novas metodologias dentro da sala de aula no ensino de Geografia (e no de outras disciplinas) pode através de recursos didáticos, acrescentar no conhecimento e melhorar a aprendizagem dos alunos. A aprendizagem significativa é um processo em que há a interação entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos, de maneira não literal e não arbitrária. O conteúdo que irá ser aprendido ganhará significado para o estudante, graças ao conhecimento que ele já possui, chamado de subsunçor ou ideia-âncora descrita por Ausubel.

Moreira apresenta a definição de aprendizagem significativa que:

[...] se caracteriza pela interação entre conhecimentos prévios e conhecimentos novos, e que essa interação é não literal e não arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva. (MOREIRA, 2010, p. 2).

Dessa forma, a aprendizagem significativa acontece quando alguém atribui significados a um conhecimento a partir da interação com seus conhecimentos prévios, estabelece a aprendizagem significativa, independentemente de esses significados serem aceitos no contexto do sujeito. Todavia, a aprendizagem significativa não acontece apenas com os saberes formais (escolas, universidades, ou outras instituições), ela acontece quando

¹ Graduando do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, suyan.silva@aluno.uepb.edu.br;

² Graduado pelo Curso de Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, moisesmozart2@gmail.com;

³ Professora Doutora lotada no Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, ajosandra@yahoo.com.br;

⁴ Professora Doutora lotada no Departamento de Geografia, Universidade Estadual da Paraíba, Campus I, joanaarcn@yahoo.com.br.

se é atribuído um significado a um conhecimento, a partir do que já se sabe, em qualquer ambiente ou contexto.

Mesmo o conhecimento prévio sendo a variável fundamental para a aprendizagem significativa, concebida por Ausubel, não é garantia que seja uma facilitadora para a aquisição do conhecimento escolar, mas o contrário, pode ser um empecilho no processo de aprendizagem, caso esse conhecimento e concepções sejam derivados do senso comum. A partir da análise da estrutura cognitiva, Ausubel estabeleceu as seguintes condições para a ocorrência da aprendizagem significativa: o material de aprendizagem deve ser potencialmente significativo e o aprendiz deve ter predisposição para aprender.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), referindo-se ao material de aprendizagem, informa que, é potencialmente significativo e a atribuição de significado cabe ao sujeito e não à aula, estratégia ou livro significativo. Porém, o material significativo é aquele capaz de dialogar de maneira apropriada e relevante com o conhecimento prévio do estudante.

No ensino de Geografia é cada vez mais necessária a utilização de recursos práticos, pois o ensino da ciência não se deve basear apenas em leitura e interpretação de textos, saindo da dita “Geografia tradicional”, partindo disso, a utilização de recursos materiais didáticos variados como fotografias, maquetes, mapas e imagens de satélite tornam-se indispensável no ensino da disciplina na sala de aula.

Mediante o exposto, este trabalho tem como objetivo apresentar a utilização de maquetes, uma atividade que já está presente em vários estudos e comprovada a sua eficácia no processo de ensino-aprendizagem e a sua contribuição para torná-la significativa. Nesse sentido, a maquete foi utilizada para dar ênfase no estudo da urbanização, representando através dela o processo de êxodo rural e a formação das cidades, além da sua hierarquização.

A maquete pode facilitar o entendimento da ocupação urbana a partir “das dificuldades apresentadas pelas altitudes do relevo, acentua a importância do respeito às condições naturais locais e permite observar os erros e acertos que ocorrem nas ocupações do espaço”. (ANDUJAR & FONSECA, 2009. p. 394)

As atividades foram desenvolvidas na Escola Cidadã Integral Técnica Francisco Ernesto do Rêgo, no município de Queimadas-PB, no âmbito do programa Residência Pedagógica da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) – campus de Campina Grande. O programa Residência Pedagógica tem como objetivo auxiliar no aperfeiçoamento do estágio

curricular dos cursos de formação de professores. A CAPES traz como objetivos do programa:

- I - incentivar a formação de docentes em nível superior para a educação básica, conduzindo o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente;
- II - promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de licenciatura às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC);
- III - fortalecer e ampliar a relação entre as Instituições de Ensino Superior (IES) e as escolas públicas de educação básica para a formação inicial de professores da educação básica; e
- IV - fortalecer o papel das redes de ensino na formação de futuros professores. (CAPES, 2020).

O programa possui três módulos, com seis meses de duração, com carga horária de 138h cada módulo, totalizando uma carga geral de 414h. Com todo suporte ao licenciando pela instituição, ele é incluso no ambiente escolar com a finalidade de vivenciar experiências concretas do cotidiano da escola e da sala de aula que, depois, servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática. O residente está sempre a refletir junto aos coordenadores e preceptor a sua prática docente, para registro em relatório e contribuir para a avaliação de socialização de sua experiência como residente.

A metodologia utilizada na elaboração deste trabalho foi a sequência didática, Zabala (1998) no livro “A prática educativa: como ensinar” define e sequência didática como “Uma série ordenada e articulada de atividades que formam as unidades didáticas”, ou seja, é aonde o professor, através dos objetivos que pretende alcançar com seus alunos vai organizar sistematicamente uma série de atividades para atingir a aprendizagem daqueles conteúdos selecionados para uma determinada unidade didática: os conceituais, procedimentais e atitudinais.

Após a realização deste trabalho, pôde-se compreender a importância da aprendizagem significativa na aquisição do conhecimento escolar para o aluno, mesmo vivenciando um momento singular na educação nacional, foi possível desenvolver a atividade e atingir os objetivos traçados, uma atividade desafiadora, porém essencial no processo de formação docente.

METODOLOGIA

A sequência trabalhada foi dividida em duas etapas, a parte teórica e a atividade prática, as aulas regidas tiveram como tema a urbanização, com o objetivo de fazer o aluno (re)conhecer o fenômeno e a sua gênese, após o momento teórico, elaborar duas maquetes

acerca do assunto estudado, como forma de verificação de aprendizagem. Devido à pandemia da Covid-19, a maioria dos procedimentos realizados foi de maneira remota, e quando necessário o contato presencial, sendo seguidas as normas de segurança sanitária, propostas pela Organização Mundial da Saúde.

As atividades desenvolvidas no âmbito do Residência Pedagógica aconteceram com a turma do 3º ano do ensino médio na ECIT Francisco Ernesto do Rêgo, no município de Queimadas-PB, que possui um quantitativo de 46 alunos matriculados. As aulas aconteciam uma vez por semana, com 40 minutos de duração e possuindo uma média entre 20-30 alunos por aula. A atividade teve início no mês de novembro e finalizando no mês de dezembro.

Com a orientação do professor preceptor, foi escolhido trabalhar o conteúdo de “Urbanização”, um assunto proposto pela BNCC para a referida série. Durante as aulas foram trabalhados os conteúdos: A urbanização e sua gênese; A urbanização e a primeira Revolução Industrial; Conceitos relacionados a urbanização; Urbanização nos países desenvolvidos X Urbanização nos países em desenvolvimento e A urbanização brasileira. Foi utilizado como base para o desenvolvimento das aulas o modelo de atividade proposto pelo professor Leandro Seles e postado em sua página Geografia Ativa no Facebook e aplicada em sala de aula pelo mesmo. No fim da aula, quando apresentado todo o conteúdo programado, foi solicitado aos alunos a elaboração de duas maquetes, a primeira sobre o processo de êxodo rural e a formação das cidades² e a segunda sobre a hierarquia urbana³.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No terceiro ano, os encontros da disciplina de Geografia aconteciam na terça-feira no período da tarde, com 40 minutos de duração e de maneira remota pelo Google Meet. Dessa forma, o plano de aula ficou para desenvolver a sequência didática em duas aulas e um prazo determinado para auxílio e elaboração das maquetes.

Aula 1 – 9 de novembro de 2021: Na primeira aula foram realizadas algumas perguntas diagnósticas, a fim de verificar o conhecimento prévio dos alunos sobre o assunto, como: O que vocês entendem por urbanização? Quais as causas desse processo? E algumas definições de conceitos relacionados à urbanização. A partir desses questionamentos a aula foi iniciada e teve como conteúdos: A urbanização e sua gênese; A urbanização e a primeira Revolução

Disponível em:

² <https://l.facebook.com/l.php?u=https> ³ <https://l.facebook.com/l.php?u=https>

Industrial; Conceitos relacionados a urbanização. Após apresentado a eles as definições, foram feitas as comparações com o que eles tinham respondido e muitos já tinham ouvido falar sobre os termos, porém não conheciam a definição. Foi trazido para a realidade deles alguns exemplos, como o de centro local e regional e conurbação.

Aula 2 – 16 de novembro de 2021: Nessa segunda aula foi feita uma recapitulação do assunto apresentado anteriormente aos alunos com a finalidade de verificar e fixar a aprendizagem, quando realizado o questionamento, foram poucos os alunos que interagiram (algo muito comum no ensino remoto). Nessa aula foram trabalhados os conteúdos de: Urbanização nos países desenvolvidos X Urbanização nos países em desenvolvimento e a Urbanização brasileira. O conteúdo sempre que apresentado, eram feitas perguntas e trazido para a realidade local dos alunos, sempre com o intuito de uma maior interação e melhorar a compreensão.

Ao final da explicação do conteúdo, foi apresentado aos alunos a atividade que iria ser proposta, que consistia na elaboração de duas maquetes. A primeira sobre o êxodo rural e o processo de formação das cidades, onde eles iriam colocar as causas e consequências desses dois processos e recortar as imagens, colando conforme a sequência adequada. A segunda maquete retratava o processo de hierarquia urbana, onde ao lado esquerdo da folha possuía um espaço adequado para colocar a definição solicitada e ao lado recortar a figura que correspondia a definição que ele tinha posto.

Foi pensado no mínimo de material utilizado possível para que se tornasse acessível a todos os alunos, necessário apenas caneta, papel, tesoura e cola. As atividades ficaram disponíveis de duas formas para que eles tivessem acesso. Na semana que foi realizada a segunda aula, a escola estava em processo de volta ao ensino presencial de forma híbrida, então, ficou disponível na escola para os alunos os moldes impressos das maquetes e para aqueles que não optaram por voltar a escola, foi disponibilizado pelo grupo do WhatsApp os arquivos. O prazo de entrega da maquete foi até o dia 07 de dezembro, até essa data fiquei disponível pelo WhatsApp para tirar dúvidas e auxiliar na montagem das maquetes, e aqueles que terminavam a elaboração, me encaminhavam os registros para ser feita a avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se a importância de atividades que insiram o aluno ativamente no processo de aprendizagem, principalmente quando essa atividade relaciona-se aos seus conhecimentos

empíricos e locais. Desta forma, o objetivo do projeto foi atingido, proporcionando ao aluno a compreensão do conteúdo através de uma aprendizagem significativa.

Portanto, é evidente a importância do programa Residência Pedagógica nos cursos de licenciatura, pois, ele proporciona experiências singulares na formação docente, experiências que contribuem no futuro professor que estará de maneira efetiva dentro da sala de aula, participando ativamente na formação cidadã.

Palavras-chave: Aprendizagem Significativa; Ensino de Geografia; Maquetes; Residência Pedagógica.

AGRADECIMENTOS

Agradecer primeiramente a Deus, detentor de toda sabedoria e poder por ter me permitido chegar até aqui. Agradeço a CAPES pela oportunidade de participar desse programa como bolsista, que contribuiu de maneira efetiva na minha formação docente e confirmou ainda mais a minha escolha por estar em sala de aula. Agradeço de maneira especial ao preceptor Mozart e a todos os colegas residentes e as coordenadoras pela parceria ao longo do programa.

REFERÊNCIAS

ANDUJAR, P. V.; FONSECA, Ricardo Lopes. **A utilização de maquetes como instrumento metodológico nas aulas de Geografia.** In: I Simpósio Nacional de Recursos Tecnológicos Aplicados à Cartografia e XVIII Semana de Geografia, 21 a 25 de set. 2009. Maringá, p. 390-395.

AUSUBEL et al. *Psicologia Educacional*. Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a base. Disponível em: <http://www.basenacionalcomum.mec.gov.br>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

Fundação CAPES. **Programa Residência Pedagógica**. Edital Capes nº 1/2020 - Residência Pedagógica. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/06012020-edital-1-2020-residencia-pedagogica-pdf>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

MOREIRA, M. A. **O que é afinal aprendizagem significativa?** Revista cultural La Laguna Espanha, 2012. Disponível em: <http://moreira.if.ufrgs.br/oqueeafinal.pdf>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2022.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.